

## O retorno

Para Xavier Alcalá,  
"americano" tamém

O reactor fendia os nídios, altos ares. Em baixo, as nuves compunham um mar algodinoso. E por todas partes apontava umha luz incerta: ia-se acendendo o dia por algures.

"*Vas levar umha desilusióm, meu filho...*" —A frase da nai, a jeito de ladainha petando-lhe na sem, tirou-no da sua abstraída contemplacióm para o traer à realidade imediata, e advertir, com abraio, tal umha apariçióm, ter umha rapaza acaróm seu.

Observou, entóm, uns olhos mais que fermosos estranhos, inquedantes e sereos à vez, de que cor nom o poderia dicer, e mais umhas negras guedelhas, que recendiam dumha rara maneira... "Olhos de Céu", alcumou-na, para si, com ridículo orientalismo.

Entrarom em tema, asi que el arrincou perguntando-lhe cara onde ia ela: os seus destinos eram um só, e semelhantes as suas histórias. Filhos de emigrantes, nacidos, como quem di por azar, na pátria dos pais, conheceram-na já mozos, cumha única diferéncia: el ficara nela, adolescente ainda, com intencióm definitiva; voltara ela à Terra, com curiosidade mais bem turística... e velaí outra volta caminho da casa que deixara meses atrás. El, em troque, tornava, despois de longa ausência, à percura da nenez morta, ou singelamente adormentada naquel país lonjano e perto ao tempo; lonjano tres veces, pensou, em anos, em léguas e nas suas marcadas peculiaridades; perto, na apaixonada evocacióm cotidiana...

Asumira el a sua natureza aprendendo a língua nai; tatejava ela num dialecto ou mistura, dóce nom obstante, ou churrusqueira, melhor... ou asi lho pareceu ao rapaz, já mais que interesado nela, talvez engaratuado a partir daquel "*fala-me em ese galego de livro, que se me hase tam simpático...*"

Antes do previsto pola sua impaciéncia, viu-se como esbarando cara aquel verde menos vivo na cor que o da Terra, muito mais manso, porém, no seu chairo feito. E viuse, mesmo de súbito, tras doutra janelinha, case a rentes do chao, assistinto esta volta a um imóbil desfile de árvores, alambrados, erva, gando e algun vaqueiro recortado contra o horizonte poeirento, às veces aduviado por um que outro outeiro desmochado, mais algumas casas, de tanto em tanto.

E a companheira? Nada sabia de certo... Deveu ficar no primeiro ponto de chegada... mentres que el se internava no continente, rumo à arredada vila na que antano medrara. A separacióm da nena, decatava-se agora, sentia-a cumha forza impensável... "*Vas levar umha desilusióm, meu filho...*"

.....

O retorno foi triunfal. Os amigos que ainda ali moravam mostraron-se-lhe inesperadamente gasalheiros. Tudo foi um se disputar ao que se apresentara por sorpresa, convidando-o acó, alá e acolá, numha festa corrida.

Antes, sem que nenguém agardase por el, fora-lhe possível ir e vir de vagarinho polas rectas, quentes ruas. E gozara de vez com aquel jogo de as degustar a pequenos grolos, e aqueloutro jogo de doume-nom-me-dou-a-conhecer... ao se cruzar, de incógnito, com gentes que foram seus amigos ou seus conhecidos-de-vista, simplesmente, observando-os ao seu pracer, sem que advertiram nel outra cousa que um forasteiro...

Asi pudo percorrer, cumha morosidade por veces ferinte, os seus corrunchos de cativo. O bairro, malia el, tópico bairro-de-tango, cos seus muros de madresilvas sobre um decorado de canavais, coas suas noites de escaravelhos e grilos amizosos... O seu bairro surgia, aparentemente fiel ao pasado, como um ilhéu florido no meio da fervenza do tempo, que, inevitavelmente, trocara um muito a vida vilega, segundo el mais que comprovar sospeitara em canto chegou.

Somente umha peza nom casava... "*Vas levar umha desilusión, meu filho...*" A sua casa nom estava já: o parche dum edificio novo, a rachar coa harmonia que el buscava no cuadro, foi umha labazada que o hoje lhe dava para lhe amargurar um reencontro que jamais seria cabalmente tal.

Mais umha dor, menos tangível, compria ser sincero, ainda o espreitava, cando se decatou nom se acharem ali alguns poucos amigos, "*ausentes por razóns políticas*", dixeron-lhe. Eis, palpável, o cámbio que el cheirara. Esta terra, tam sua como a outra, tinha umha velha sona de democracia, no dicer das versións oficiais "*exemplo de liberdade para o mundo civilizado*"..." *A liberdade de escolher o cacique de turno*", tivo que concordar con alguém... "*Ao quereremos facer valer a democracia legal*", redondeava o informante, "*o choio escaralhou-se: já ti ves...*"

Foi nese momento que a el lhe nacerom os remorsos... Remorsos por andar facendo o turista morrinhento, dedicando-se ao pasatempo intelectual do "*retorno às fontes*", cando ao seu redor, a pouco que se rabunhase, havia medo, jenreira, incertidume, desalento, fugida, cadea, morte...

"*Vas levar umha desilusión, meu filho...*" Era agora cando el calibrava ajeitadamente a palavrinha, sentindo nos osos que dicer "*desilusión*" significava mesmamente dar vida a um axexante e, pese a isto, necesario nemigo a lhe avisar que voltar ao pasado era impossível; pero, inda de ser possível, fora inútil, e pior, culpável. Asi castigava a realidade a un saudoso incurável, teimudo recriador do que já fora, a viver de lembranzas, para rematar, indefectivelmente, idealizando-as e esquecendo-se de viver o presente: pois o presente, do jeito que el o desvivia, era pasado decote...

Rebulindo-lhe tudo isto, foi desasosegado dacó para aló, sem acougo, à vez sobrando-lhe e faltando-lhe as horas, sem saber que se facer, se seguir ou cortar. Acabou perdendo a nocióm dos dias, e perguntava-se se aquilo lhe pasara no prazo dum mes ou já ao dia seguinte da chegada. Nom era quem de dicé-lo... pois que o próximo pasado traducia-se-lhe numha morea de sentimentos, sensacións e images desarticuladas e caóticas.

.....

Falava-se das guerrilhas urbanas, "*perigosamente perto da nosa cidade*", no murmurar dalgumhas gentes, que lhe comunicaram ao visitante os seus temores... inexplicavelmente, já que nel sempre atoparam umha simpatia espontánea aqueles ideais que julgava altruístas, e mesmo umha segreda admiracióm aqueloutros métodos, menos racionais do que valentes...

Esa tardinha chegava "ela" dalgumha parte. Asi lho prometera, e asombrava-se el da sua seguridade na data; si, seria naquel serám primaveral, nom lhe cabia dúvida nengumha. Isto fixo-o momentaneamente feliz, pois tinha a certeza de que falar coa moza havia-lhe de sentar bem. (El a nengúem ousara contar as suas coitas...) "*Vas levar umha desilusióm, meu filho...*"... Nom, nom era para tanto... Umha dóce raiola tocou-lhe nos olhos, a partir do sol que estava a bautizar o caminho, e mais no íntimo, coa esperanzada recordacióm da companheira de viaje.

Alá ia el, rumo á Lagoa, a facer tempo. Mais, cal se voara, empurrado por umha potência telúrica, deixou axinha tras si, e sem reparar nelas, as duas pontes do rio e a misteriosa mansióm da ribeira, na que acochara as suas fantasias infantís... E viuse literalmente mergulhado na mesta folhage do parque natural que à Lagoa apreijava.

O recendo dos eucaliptos e o rumor do bris nas folhas, misturavam-se coa algareira rexouba das cotorras, alá en riba, nas ponlas; e coa paz espelhante da Lagoa, broslada de vizosos *camalotes*. Naquela sombriza soedade, ao lembrar a sona de insondável que a Lagoa tinha, deu-lhe como um calafrio.

Virou cara a saída e viu-se encanhonado por um fato de encarapuchados. Um certo mimetismo coas árvores a a própria uniformidade dos imóbeis, mudos asaltantes, a jeito de arrepiante retábulo de ultratumba, faciam dificil dicer o seu número. Eram como um ser só, home ou mulher, tanto tem, repetido, polo jogo de sol e sombra, actuando à maneira dumha cámara múltiple, ate formar umha sinistra companha.

Somente os olhos pareciam ter vida no conjunto, tras daqueles cones tesos e mouros, menos dignos de guerrilheiros que de esbirros de kukluxklám ou de procisioeiros sevilhanos... "Ohos de Céu" tamém era da partida... Desmoronou-se o home, ao tempo que a sua suposta culpabilidade ia-se confirmando, através dum senlheiro juízo telepático entre eles e el armado...

De súbido viu-se na beira, mais ainda, na própria auga colhido cal num cepo. Estarreceu-se así que relembrou nom ter fondo a lamacenta Lagoa. E el nadar nom sabia, nem de nada lhe valera, pois que o empurravam irremediavelmente, cos brazos atados. Quixo berrar, pedir piedade, e nom pudo...

Ou era que se facia noite, ou era que el se tornava cego... Confusamente, retrocedeu na memória, grade a grade... O bairro... Ela... O edificio intruso... Sua nai... Os outeiros desmochados... Ela... O avióm... Os vaqueiros... Sua nai... "*Vas levar umha desilusióm, meu filho*"... E comezou a se solagar, cum terror vertiginoso e molhado... "*Vas lev...*"... Um derradeiro empurróm.

A dez mil quilómetros de "aquilo", acordou chorando como un neno.